

À POPULAÇÃO

1. OS FACTOS

Ao mesmo tempo que o Ministro da Educação anuncia uma Reforma baseada "no direito de todos os portugueses à educação", desencadeia-se uma vaga de repressão sobre a Universidade e o Ensino Médio:

-Suspensão de 9 estudantes do Instituto Industrial de Lisboa e 6 do Instituto Comercial;

-prisão de 2 estudantes do Comercial, um dos quais actualmente em Caxias;

-encerramento da Associação dos Estudantes do Industrial;

-instauração de processos-crime e disciplinares em Direito;

-não homologação pelo Sr. Ministro da Direcção da Associação dos Estudantes de Direito;

-julgamento de 4 estudantes de Económicas presos há oito meses e acusados, entre outras "actividades subversivas", de colaborarem na edição de textos e comunicados da sua Associação de Estudantes;

-3 processos disciplinares em Letras;

-3 estudantes do Industrial incorporados no exército ao abrigo do D.L. 49099 o qual permite ao Ministro da Defesa incorporar os que segundo as autoridades académicas e a PIDE, não tenham "bom comportamento".

2. PORQUÊ TUDO ISTO?

O Governo tem orquestrado ultimamente uma campanha na imprensa (da qual se salienta os discursos do Ministro da Defesa e Exército e do Ministro da Educação Nacional e a reportagem do "Século" junto dum grupo de "esquerdistas" de Coimbra) visando isolar os estudantes da população através do lançamento de idéias falsas acerca da luta estudantil.



Será que os estudantes querem mais privilégios do que os que já têm? Será que a Universidade é dominada por um "grupo de anarquistas" que só querem a "desordem" e o "caos"? Ou será outra a verdade?

O Ministro propõe-se levar a cabo uma Reforma do Ensino, não porque esteja preocupado com o "direito de todos os portugueses à educação" ou com "a gente humilde que moureja nos campos e nas fábricas" mas porque, na fase actual de reorganização da economia portuguesa com vista a enfrentar a concorrência das grandes empresas estrangeiras, é absolutamente necessária ao patronato, a elevação do nível de instrução dos trabalhadores e a formação de técnicos em maior número e mais qualificados.

Os trabalhadores sabem, pela sua experiência actual, que quando o patrão vem dizer que é preciso trabalhar mais, "aumentar a produtividade", isso visa sobretudo o aumento dos seus lucros e, portanto, a intensificação da exploração das massas trabalhadoras.

Assim, o que o Ministro pretende quando diz que "o povo só entende o estudante que estuda e o trabalhador que trabalha", é que a Universidade, tal como as fábricas, seja mais produtiva na formação de técnicos que vão colaborar com os patrões na exploração das massas trabalhadoras, e na mentalização de futuros oficiais milicianos que vão ser os pilares do exército colonial português.

3. PORQUE É QUE OS ESTUDANTES LUTAM?

Os estudantes, conscientes de que são preparados para garantirem a continuação da exploração dos trabalhadores, seja nas fábricas da Metrôpole seja nas roças coloniais, reagem contra este estado de coisas e procuram pôr-se ao serviço da luta popular contra o capital.

Os estudantes orientam-se portanto, neste momento, para uma maior ligação às massas trabalhadoras, e é por isso mesmo que os representantes do patronato (o Estado) querem a todo o custo isolá-los da população para mais facilmente os reprimirem.

-VIVA A UNIDADE DOS ESTUDANTES E DOS TRABALHADORES!

-ABAIXO A EXPLORAÇÃO!

-POR UMA UNIVERSIDADE DO POVO!